

PORTUGUÊS

UNINOVE

Módulo – II

Crônica

Objetivo: Apresentar ao aluno o gênero crônica, com suas especificidades e possibilidades expressivas.



Este material faz parte da UNINOVE. Acesse atividades, conteúdos, encontros virtuais e fóruns diretamente na plataforma.

Pense no meio ambiente: imprima apenas se necessário.

Twittando



[Home](#)
[Perfil](#)
[Pesquisar](#)
[Configurações](#)
[Ajuda](#)
[Login](#)

@ead/uni9

Pesquisa: #entaladanometrô



#entaladanometrô, by @sô_10
A caminho da facul, me sentindo uma sardinha...



#entaladanometrô, by @tatoligado
É calor humano, rrsrrsrs....



#entaladanometrô, by @sô_10
Esta cidade está demais...cheia, feia e cara!



#entaladanometrô, by @tatoligado
Nossa, quanto mau humor! Vai te dar uma úlcera...



#entaladanometrô, by @sô_10
Preciso fazer alguma coisa: meditação, caminhada, andar de bicicleta, para relaxar, ou vou ter um treco!



#entaladanometrô, by @tatoligado
Por que você não escreve uma crônica?
Dizem que escrever é terapia, uma forma de enxergar as coisas de outra maneira...ver o belo no feio..rrsrrsrs



#entaladanometrô, by @sô_10
Vai dar um livro então, de tanta coisa feia!

Tweetadas

Seguindo 189

Seguidores 34

Seguindo











NEWS

Excesso de passageiros interrompe viagem no metrô
 Usuários prendem portas do metrô.
 Interrupção das viagens causa atraso a milhares de trabalhadores.

Com o excesso de passageiros, principalmente na Estação Carrão da Linha 3- Vermelha, as portas foram travadas inúmeras vezes na manhã desta segunda-feira (25). O travamento consecutivo resultou na inoperância dos trens por 30 minutos. Passageiros irritados com a situação descem dos vagões e se aglomeram no beiral.

Alguns atravessam a linha do metrô e caminham até a plataforma. Funcionários do metrô auxiliam a saída dos passageiros.

Capítulo sétimo – Carrão, Estação

Carro grande. Quem será que pôs o nome desse bairro?

Um homem parou na porta. “Não fique na região das portas”.

Ó voz metálica, por que sois tão distante de nós? Entendo sua posição privilegiada, mas seja menos irônica. Ou mesmo assuma de vez nosso despeito. Não dá para ficar na região das portas se porventura sua intenção for descer. Deverias ter olhos metálicos também para verdes. A verdade dói. Cale a boca, voz metálica, pois minha raiva vai aumentando à medida que as estações vão passando, raiva apurada. Você me irrita com suas “falhas em equipamentos de via” e seu desânimo, e nem sequer um pedido de desculpas. O certo seria: “Envergonhamo-nos por tudo isso, mas houve uma falha que será corrigida o mais rápido possível”. Ninguém aqui gosta de você, voz metálica e a campainha é uma espécie de presságio da desgraça.

Tudo é redundância e má vontade. A voz metálica não gosta de falar com a massa. Às vezes ninguém entende o que ela fala, mas todo mundo já sabe, pela cadência, qual é a frase da hora. Sempre a mesma coisa. Doris Lessing¹ teria inveja

do nosso inferninho. E o que diria Dante²? Um lugar com tecnologia de ponta, trilhos e escadas rolantes em direção a um caldeirão, onde o estresse calcina mentes aos montes, a brasa queima em olhos sonolentos e remelentos, cansaços matutinos; e a voz do chefe estimulando.

O metrô parou de novo.

Alô? Vou chegar atrasado. (...) O que eu posso fazer, sair de madrugada? Eu já saio cedo. Tenho culpa se isso não anda? Bom, se quiser desconta no salário ou me manda embora. Não vou ficar esquentando a cabeça com isso.

Mas já está quente, meu amigo; já está. Você precisa chegar lá às 9 em ponto, sentar-se num computador parecido com o que tem em casa para fazer algo que também poderia ser feito em casa. Ó, modernidade, quando a lógica prevalecerá e poderemos usar da tecnologia em prol da nossa saúde e qualidade de vida. Por enquanto, qualidade de vida é ir sentado com a cabeça escorada na já nela.

Não encosta em mim!

Estamos na metade do caminho ainda.

(MARCOS VIEIRA, *Manual de Sobrevivência no Metrô*, 2012. ALUNO DE LETRAS – 6º SEMESTRE 2012-1)

Saiba Mais

Doris Lessing¹, filha de pais britânicos, nasceu em 1919, em Kermanshah, na Pérsia (atual Irã). É autora de uma obra extensa, que inclui ensaios, contos, romances (entre eles *The grass is singing*) e textos memorialísticos, Doris Lessing ganhou diversos prêmios, entre eles o Somerset Maugham (1954), o W. H. Smith Award (1986), o Mondello (1987), o Prêmio Internacional da Catalunha (1999), o Príncipe de Astúrias (2001) e o Prêmio Nobel de Literatura (2007).

Dante Alighieri², filho de importante família florentina, não se sabe a data exata de nascimento, foi poeta, escritor e político. Autor de *A Divina Comédia*, poema de viés épico e teológico.

Vamos trabalhar um pouco esses textos?

Acesse o espaço on-line da UNINOVE, e veja o infográfico.

Já vi isso em algum lugar...

O primeiro texto é uma notícia que pretende levar ao conhecimento da população uma situação ocorrida no metrô de São Paulo. Já o texto “Carrão, Estação”, de autoria de Marcos Vieira, é caracterizado como uma crônica. Na maioria das vezes, ela é publicada em jornal ou revista, destina-se à leitura diária ou semanal e trata de acontecimentos cotidianos.

Jornalismo ou literatura?

Como você pode ver, apesar de publicado dentro de uma mídia diária, a crônica é um gênero que busca, mais que o relato objetivo, fatos cotidianos transmitidos pelas notícias. O cronista é quase que o poeta do cotidiano, analisa os fatos e acontecimentos do dia a dia, os recria a partir de um ponto de vista singular, confere-lhes elementos ficcionais, uma pitada de fantasia, de crítica, de bom humor, de poesia... Isso de certa forma perpetua o fato narrado, diferentemente da notícia que se caracteriza pelo ineditismo e pela fugacidade: rapidamente é esquecida em função de um novo fato.

A regra é clara, mas o uso...

Vamos analisar mais de perto as características da crônica no texto que estamos estudando:

Como vimos, a principal característica da crônica, além de sua estrutura narrativa, é o tema e como ela o aborda: em torno de uma realidade social, política ou cultural, o cronista constrói uma visão crítica ou irônica.

Na crônica “Carrão, Estação”, pode-se observar vários elementos da realidade objetiva:

- O espaço da narrativa é um vagão de metrô, passando pela estação Carrão.
- O típico aviso dado aos usuários sobre não ficar na região das portas.
- O vagão cheio.
- As falhas constantes.

Perceba como a realidade é avaliada pelo autor da crônica e uma opinião é gerada, quase sempre com um tom de protesto ou de argumentação. A partir do aviso emitido dentro do metrô, sobre a região das portas, o cronista aproveita para construir uma situação de crítica ao mundo moderno, despersonalizado e insensível.

“Tudo é redundância e má vontade. A voz metálica não gosta de falar com a massa. Às vezes ninguém entende o que ela fala, mas todo mundo já sabe, pela cadência, qual é a frase da hora.”

O autor lança mão da linguagem coloquial para abordar o modo como os constantes problemas ocorridos nas linhas de metrô afetam as pessoas não só no que diz respeito a questões práticas, como o transporte e os atrasos ao trabalho, mas como intensifica o estresse natural dos cidadãos que vivem nos grandes centros urbanos.

Alô? Vou chegar atrasado. (...) O que eu posso fazer, sair de madrugada? Eu já saio cedo. Tenho culpa se isso não anda? Bom, se quiser desconta no salário ou me manda embora. Não vou ficar esquentando a cabeça com isso.

Desolado, o autor aproveita para criticar e ironizar as vantagens que a tecnologia trouxe ao homem moderno:

Você precisa chegar lá às 9 em ponto, sentar-se num computador parecido com o que tem em casa para fazer algo que também poderia ser feito em casa. Ó, modernidade, quando a lógica prevalecerá e poderemos usar da tecnologia em prol da nossa saúde e qualidade de vida.

Enfim, as características da crônica...

Há tipos de crônicas simplesmente argumentativas, que dispensam o uso da narração. É possível que se percam assim, elementos típicos do gênero como personagens, tempo, espaço, mas mantém-se o elemento que caracteriza esse tipo de texto: o olhar singular em relação a elementos do dia a dia, transformando esse cotidiano em algo menos objetivo e mais humano, pois encontra nas coisas mais

simples a possibilidade de mostrar humor, crítica ou transformar até o mais corriqueiro em algo digno de memória.

De uma maneira sucinta, poderíamos enumerar as características da crônica da seguinte forma:

- É um texto narrativo.
- É, em geral, curta.
- Trata de problemas do cotidiano; assuntos comuns, do dia a dia.
- Mostra pessoas comuns como personagens, sem nome ou com nomes genéricos.
- As personagens não têm aprofundamento psicológico; são apresentadas em traços rápidos.
- É organizado em torno de um único núcleo, um único problema.
- Apresenta certa dose de ironia e humor.
- Utiliza linguagem cotidiana.
- Demonstra grande sensibilidade em relação aos fatos cotidianos.
- Tem como objetivo envolver, emocionar o leitor.

Agora é a sua vez! Resolva os exercícios, verifique seu conhecimento e acesse o espaço online da UNINOVE para assistir à videoaula referente ao conteúdo assimilado.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

FIORIN, José Luiz. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO SAVIOLLI, Francisco. *Lições de Texto: Leitura e Interpretação*. São Paulo: Ática, 2008.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2009.

----- . *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2011.